



Influência do acolhimento da enfermagem no pós-operatório cardíaco

Alcizo Kaique Lima Periotto^{1*}, Gabriely Alves da Silva², Aurindo Henrique Matos³

¹ Graduando em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2023, 10º Período E-mail: kaiqueperiotto@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem no Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, 2023, 10º Período, E-mail: jipagaby99@gmail.com.

³ Professor orientador especialista em saúde do trabalhador – ULBRA E-mail: henrique_matos8@hotmail.com

***Autor correspondente:** Alcizo kaique Lima Periotto. Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Av. Engenheiro Manoel Barata, Bairro Aurélio Bernardes, Ji-Paraná-RO, Brasil. +55 69 992631070 E-mail: kaiqueperiotto@gmail.com.

1. Introdução

O presente trabalho pretende abordar uma revisão da literatura sobre como o acolhimento pode afetar o pós-operatório na cirurgia cardíaca.

No cenário das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), as doenças cardiovasculares (DCV) são frequentes causas de morbimortalidade em âmbito mundial. Importa mencionar que, morbidade refere-se a um estado de doença, incapacidade ou má saúde devido a qualquer causa (LIMA, et al., 2017).

Além do mais, segundo Santos (2015), o termo pode ser usado para se referir à existência de qualquer forma de doença, ou ao grau em que a condição de saúde afeta o paciente. E mortalidade é contextualizada como um índice demográfico obtido pela razão entre o número de óbitos em um determinado período de tempo.

Nesse viés, as DCV referem-se a uma variedade de condições que afetam o coração. A maioria das doenças cardíacas pode ser prevenida com escolhas de estilo de vida saudáveis, contudo, ainda é a principal ameaça à saúde no mundo (BRITO, 2021).

As DCV são as principais causa de mortes no mundo. Sua incidência aumenta a cada ano, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), estima-se que quatorze milhões de brasileiros possuem alguma doença cardíaca. Foram mais de cento e quarenta mil óbitos registrados sobre doenças cardíacas no ano de 2020, contra mais de cento e cinquenta mil óbitos no mesmo período do ano de 2021.

Ademais, com base em dados do Sistema Único de Saúde (SUS), destes óbitos decorrentes de DCV, 84% ocorrem devido ao Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e/ou Insuficiência Cardíaca (IC). A prevalência de óbitos pós-operatórios de cirurgia cardíaca foi de 25,8%, mostrando que este é um assunto de absoluta relevância (SBC, 2021).

No que diz respeito à cirurgia de urgência de doenças cardíacas aumentou 23% no número de mortes por doenças cardiovasculares em 2021, em relação a 2020. Os pesquisadores observaram que a pandemia da Covid-19 encontra-se associada a condições que provavelmente contribuíram ao aumento de mortalidade, incluindo períodos aumentados de superlotação de hospitais com pacientes que tiveram Covid-19, resultando em menos hospitalizações por outros eventos. Além de menos visitas para atendimento médico, menor adesão à medicação e aumento das barreiras para comportamentos de estilo de vida saudáveis (SILVA et al., 2020).

Desse modo, o estudo justifica-se pelo motivo de implementar projetos que visem a melhoria na assistência prestada ao pacientes pós-operatórios de cirurgia cardíaca. Devido que, a literatura enfoca que esses pacientes sentem uma mistura de emoções como medo, dúvida, esperança, ansiedade, incerteza e perigo à sua identidade e integridade em decorrência do tratamento cirúrgico (BRITO, 2021).

Partindo desse pressuposto a relevância do estudo será em se unir o máximo de informações possíveis para possibilitar a familiaridade com o assunto, tendo em vista que esses pacientes necessitam de cuidados integrais com um olhar holístico, e também para proporcionar assistência de qualidade dos pacientes no âmbito de acolhimento assistencial, focado para as necessidades do paciente pós-cirúrgico cardíaco.

Por isso, é fundamental um processo de acolhimento e apoio mútuo entre a equipe e o paciente, voltado para a transformação e compreensão do espírito essencial da vida e sensibilidade humana para melhorar a assistência de enfermagem.

Esse processo busca gerar um vínculo entre o profissional de saúde, o paciente e sua família, a fim de criar soluções oportunas, rápidas e de qualidade. De modo que, questiona-se: Como o acolhimento da enfermagem pode afetar o pós-operatório na cirurgia cardíaca?

A hipótese da questão norteadora é que o acolhimento fornece ao paciente pós-cirúrgico na cirurgia cardíaca e para sua família uma compreensão de seus cuidados pós-operatórios, além de auxiliar no alívio do sofrimento, na reabilitação e na promoção do bem-estar, bem como para ajudá-los a adquirir autocontrole, autoconhecimento e cuidados pessoais.

Para tanto, o objetivo geral da pesquisa foi identificar por meio de uma revisão integrativa da literatura, fatores de influência do cuidado acolhedor da equipe de enfermagem durante o pós-cirúrgico cardíaco.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de estudo de revisão integrativa da literatura, que teve como função sintetizar resultados de estudos anteriores sobre o assunto proposto. A revisão integrativa tem o potencial de evidenciar compreensão abrangente sobre assuntos específicos e apontar lacunas existentes no conhecimento (Sousa, 2017). É um método útil na área da enfermagem, baseado em evidências científicas. Esse tipo de revisão é constituído por quatro fases, a saber: Elaboração de pergunta norteadora; Busca ou amostragem na literatura; Coleta de dados; Análise crítica dos estudos que serão

incluídos para resultados e discussão.

Para tanto, a pesquisa será realizada nas seguintes Bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal Scielo e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Os termos que serão utilizados nas pesquisas, extraídos dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) serão: Acolhimento; Pós-Operatório; Cirurgia Cardíaca; DCV.

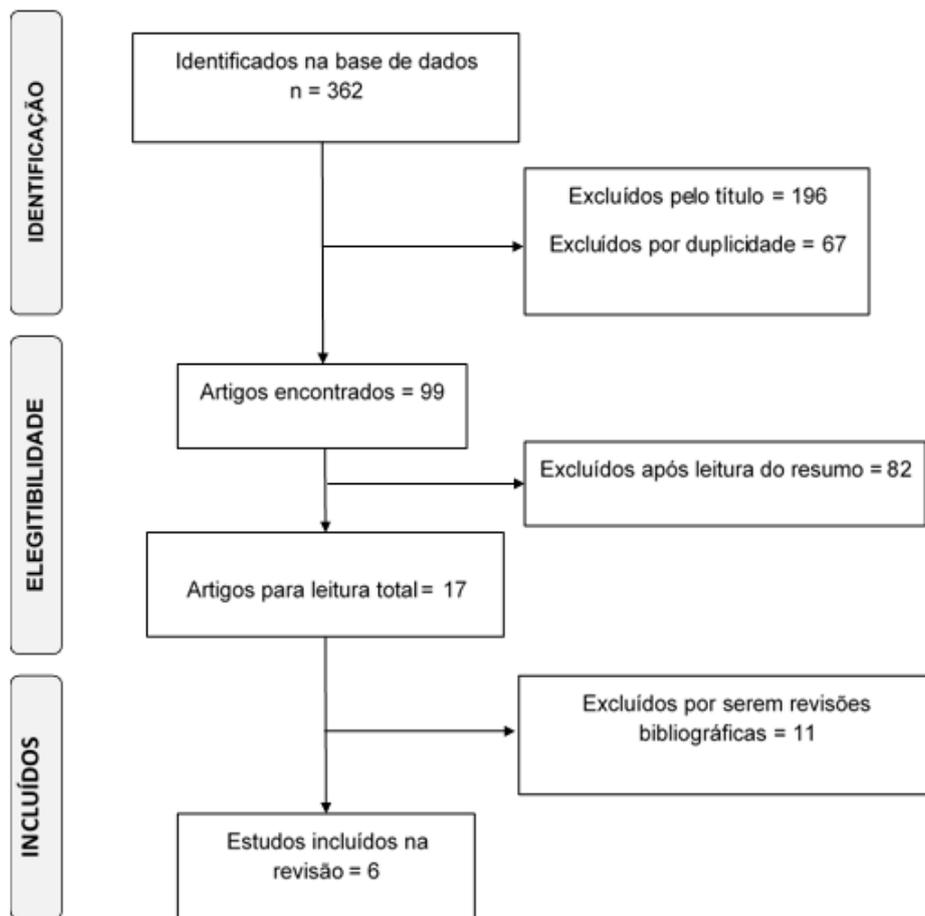
A seleção dos artigos para embasamento teórico da pesquisa será realizada de forma independente pelo pesquisador, sendo que os critérios de inclusão serão mediante ao tempo de publicação entre os últimos dez anos, cometendo artigos postados entre os anos de 2012 a 2022, em português, que respondam a questão norteadora e aos objetivos descritos.

Acerca dos critérios de exclusão, e a fim de refinar a busca ainda foram utilizados os operadores *booleanos* e *and* associando aos descritores elencados anteriormente. Como também foram excluídos artigos científicos que não abordavam os objetivos postulados, não correspondente ao ano de inclusão e artigos não correspondente a questão norteadora de pesquisa.

Por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessário solicitar aprovação do Comitê de Ética para realização do estudo. É declarado que não há conflito de interesses.

Após a busca foi encontrado um total de 362 artigos, destes, foram excluídos 356 pelos seguintes critérios: fora do período estabelecido de pesquisa, artigos duplicados e sem foco nos objetivos previamente traçados. Desta forma, tomando por base a presença de conteúdo especificamente voltado para a temática, procedeu-se a seleção final de 6 artigos utilizados para o presente trabalho. O fluxograma 1 reportado abaixo sintetiza estas buscas.

Fluxograma 1: Processo de seleção dos artigos para compor o presente estudo.



3. Resultados

A fim de alcançar os resultados do presente, a busca se concentrou principalmente em periódicos recentes e que envolviam artigos embasados com os objetivos de estudos, estes, forneceram embasamento teórico para a discussão e constam no Quadro 1.

Quadro1: Síntese dos artigos dos autores que compuseram esta pesquisa após os critérios de exclusão e inclusão.

Autor/ Ano	Título	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Resultados
Costa/ 2012	Acolhimento em enfermagem: a visão do profissional e a expectativa do usuário	Estudo transversal retrospectivo observacional	Descrever o papel do acolhimento pós-operatório de enfermagem	O acolhimento pós-operatório de enfermagem auxilia na definição das vulnerabilidades ou fatores de risco do paciente cirúrgicos.
Santos et al/ 2015	O trabalho da enfermagem no	Revisão Integrativa	Verificar a importância da	O enfermeiro tem um papel

	pós-operatório de cirurgia cardíaca		enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca	importante no apoio do paciente no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Contribuindo na qualidade assistencial, voltada nas necessidades do paciente.
Garcia/ 2016	Acolhimento e cuidado de enfermagem	Estudo de caso	Analisar a importância do acolhimento e cuidado de enfermagem	O acolhimento foi essencial ao que tange a evolução dos fatores emocionais desses pacientes.
Rabelo et al/ 2018	Contribuição do cuidado transpessoal ao ser-cardiopata no pós-operatório de cirurgia cardíaca	Estudo Quantitativo	Analisar a percepção dos pacientes cardíacos frente ao acolhimento do cuidado	Os cuidados foram relevantes para o paciente entender a importância do pós-operatório, além do enfermeiro ajudar no controle da dor e o tratamento da ferida operatória do paciente, que traz medo, portanto, o acolhimento é fundamental para evitar frustrações.
Lucas et al/ 2018	Impacto de uma capacitação para enfermeiros acerca da assistência no pós-operatório de cirurgia cardíaca	Revisão integrativa	Analisar o impacto da capacitação para enfermeiros sobre a assistência no pós-operatório de cirurgia cardíaca	As consequências de transições ineficazes de cuidados em ambientes de cuidados especificamente no cenário pós-operatório podem causar um tratamento do paciente ineficaz, contribuindo para reinternação.
Silveira et al/ 2018	Processo cuidativo ao paciente cardíaco pós-cirúrgico na Atenção Primária à Saúde	Revisão integrativa	Investigar a influência do processo de cuidado ao paciente cardíaco pós-cirúrgico	Após a enfermagem, os pacientes do grupo de observação apresentaram melhora da função

				cardiopulmonar e autoeficácia, melhor qualidade no sono e qualidade de vida, além de menor incidência de reações adversas e ansiedade e depressão no paciente cardíaco pós-cirúrgico.
--	--	--	--	---

4. Discussão

As doenças cardiovasculares são responsáveis por quase 30% de todas as mortes globais em todo o mundo; a maioria das mortes cardiovasculares está relacionada à doença coronariana, relatou que, quase oitocentos mil procedimentos cirúrgicos cardíacos são realizados anualmente no Brasil (LUCAS, 2018).

Em relação à idade, o estudo revelou que a média de idade da maioria foi (46,31) em estudo e grupo controle respectivamente na faixa etária (50 -59) anos. Esses achados vêm de acordo com Silveira et al., (2021) que relataram que, a maioria dos sujeitos estudados com idade superior a quarenta anos com média de idade (52 anos) respectivamente. Esses resultados podem ser devidos ao aumento do risco de doença cardíaca nesta idade (RABELO, et al. 2018).

O resultado também é consistente com estudos de Lucas (2018) relataram que a cirurgia cardíaca ocorre em média na idade de 55 anos. E a cirurgia cardiotorácica representa 38% do total mundial e é a terceira causa de morte.

Em torno de um milhão de novos casos de patologias cardíacas surgiram e milhares de mortes seguiram na cirurgia cardiotorácica encontrada em todo o mundo a cada ano. Como Silveira et al., (2021), que mencionou que a incidência de cirurgia cardiotorácica aumenta com a idade, entre (50-60) anos.

Em relação ao gênero, o estudo representou que, a maioria do grupo de estudo era do sexo masculino. Esse resultado é corroborado pelo estudo feito por Rabelo et al., (2019) que mencionaram que a maioria dos entrevistados era do sexo masculino, com média de 30% maior em homens do que em mulheres.

As cirurgias cardíacas possibilitam maior longevidade ao paciente. No entanto, quando o procedimento cirúrgico é reputado, essa intervenção mostra-se como fatores que causam instabilidade emocional para o paciente. Além de o medo ser permeado pelo alto índice de mortalidade em cirurgia cardíaca, faz com que o paciente desfrute de condições emocionais como ansiedade e estresse, decorrente dos componentes abrangidos no sistema de saúde-doença (GARCIA, 2016).

Posto isto, com o levantamento de dados da pesquisa, foi possível vislumbrar que nos artigos elegíveis para compor o presente, evidenciaram que apesar de todas as

intervenções cardíacas carregam um risco inerente, o objetivo principal do papel acolhedor da equipe de enfermagem, segundo os estudos, é reduzir o risco pós-operatório ao mínimo no que tange ao emocional, garantindo que a segurança e o conforto do paciente sejam primordiais (SANTOS, et al., 2015).

Silveira et al., (2021) ressaltaram que os sentimentos psicológicos do paciente cirúrgico são atenuados, de modo que, ele terá que confrontar o desconhecido. Fator este que, poderá produzir atenuado medo e insegurança. Insegurança está que, ainda perpetua ao período pós-operatório.

Além de incluir aos sentimentos psicológicos, os aspectos socioeconômicos, sua capacidade funcional, assim como acautelar recidivas também são eminentemente descritas pela literatura científica no período pós-operatório (LUCAS, 2018).

Para Costa (2012), as vulnerabilidades do paciente não podem ser mitigadas, elas precisam ao menos ser identificadas para que possam ser gerenciadas na complexidade do ambiente pós-operatório. Dito isto, no mesmo estudo, foi levantado se o acolhimento promoveu melhora no estado geral dos pacientes. O grupo de estudo obteve melhora significativa em seu estado geral (41,7%) com o devido acolhimento. Houve uma melhora significativa na estatística em relação à sensação de dor, medo e fatores emocionais.

Como Rabelo et al., (2019) que afirmou que as informações relacionadas aos fatores emocionais e o controle da dor são informações importante para o máximo bem-estar dos pacientes após a cirurgia cardíaca. Conforto este que, o enfermeiro oferece ao paciente. De modo que, percebe-se que o pós-operatório do paciente precisa ser acolhedor, integrador e estimulante para o paciente. No que diz a respeito ao acolhimento, o centro é a enfermagem. Nesse sentido, o cuidado de enfermagem requer do enfermeiro não apenas ser científico, acadêmico e clínico, mas também um agente humanitário e acolhedor, como parceiro nas transações humanas (LUCAS, 2012).

Garcia (2016) em seus achados descreveu que oferecer o cuidado acolhedor é o principal objetivo e responsabilidade acerca da segurança do paciente. Além do mais, o enfermeiro tem papel relevante nos cuidados pós-operatórios de cirurgia cardíaca, oferecendo além dos cuidados o acolhimento.

Além disso, uma das maiores preocupações das instituições de saúde é prestar um cuidado humanizado e acolhedor que exerça um lugar de destaque, no sentido de maior integralidade, efetividade e acesso. É um critério fundamental para o paciente pós-operatório de cirurgia cardíaca. De modo que, poderá propiciar ao paciente uma melhor resolutividade de suas demandas, além de cobrir suas necessidades de forma integral (SILVEIRA et al., 2021).

Nesse viés, um estudo realizado por Lucas et al (2012), demonstrou durante a sua pesquisa que o acolhimento mostrou-se eficaz na redução do estresse (48%), ansiedade (23%) e dor (25%). Nesses achados, o autor deduziu que o paciente está confiante de que a cirurgia cardíaca merece ter um profissional enfermeiro, conhecedor, atencioso, eficiente e eficaz em fornecer certos cuidados pós-operatórios necessários.

Para Rabelo et al., (2019) O trabalho da enfermagem é essencial para a atenção à saúde no âmbito institucional. Estes profissionais têm a responsabilidade técnica sobre o trabalho da equipe multiprofissional e seu trabalho requer competência técnico-

científica em permanente atualização. Além disso, compete ao profissional o discernimento, a iniciativa, à habilidade de ensino, a maturidade e a estabilidade emocional.

Atualmente, o acolhimento é uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar próximo”, isto é, um método de inclusão. Essa atitude implica, por sua vez, estar em relação com algo ou alguém, através de um atendimento mais humanizado. É um componente essencial no campo da saúde, pois o trabalho profissional da enfermagem busca prestar serviços de qualidade aos pacientes que sofrem e temem o adoecimento ou o processo de morrer no pós-cirúrgico (SILVEIRA et al.,2021)

Na enfermagem contemporânea, esse processo de acolhimento em saúde têm promovido o aprimoramento do cuidado humano, contribuindo significativamente para um pós operatorio mais tranquilo. Para Garcia (2016) , a partir desse processo terapêutico, o universo do cuidado moderno e qualificado se ampliou, identificando e conferindo o marco no cuidado pós-cirúrgico.

Além disso, constata-se que o enfermeiro busca em sua prática a aplicação do cuidado acolhedor com ênfase nas relações interpessoais do enfermeiro e paciente. Nesse viés, na perspectiva do cuidado, o acolhimento de cuidados, como uma aposta ético-estético-política,sendo de essencial importância para aumentar a eficiência do tratamento e a satisfação dos pacientes (SANTOS,et al., 2015).

Visando entender as práticas e atitudes pautadas no diálogo, na empatia e na aceitação. Para Costa (2012), fornecer orientações; valorização das peculiaridades dos pacientes cardíacos pós-cirúrgico, realizando procedimentos comprovadamente benéficos para a saúde, trazendo a união do paciente e enfermagem, valorizando as decisões do paciente e reduzindo o índice de reinternações pós-cirúrgicas cardíacas, ajudando no processo de continuidade de saúde o paciente.

5. Conclusão

Dado o exposto, o presente trabalho aborda sobre as DCV e como afeta a vida do paciente acometido, e fazendo análise no que tange ao grande número de mortes por essa doença, citando a grande importância da enfermagem no acolhimento desses pacientes, visando sua evolução em modo geral.

Um dos maiores desafios que os pacientes no pós-operatório cirúrgico cardíaco enfrentam é a dor, medo e problemas psicologicos, que englobam inclusive, o medo da morte, devido as altas taxas de óbitos. Nesse tocante, é importante fornecer um cuidado assistencial mais acolhedor a esse paciente, visando seu bem-estar e diminuindo a incidência de reinternações, que gera gastos para as instituições hospitalares.

Espera-se que esta revisão também forneça a possibilidade de mais estudos ao que tange essa temática, para verificar através de estudos de casos, se a prática acolhedora da enfermagem é mais eficiente e eficaz para o tratamento pós-operatório cardíaco. Portanto, novos estudos devem ser realizados para avaliar esses achados e as práticas do enfermeiro sobre o cuidado ao paciente de cirurgia cardíaca, além de atualizar as informações acerca dos cuidados pós-operatórios.

6. Referências

- BRITO, Julia Fernanda Bossolan. Doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 2, p. 07-07, 2021.
- COSTA, Maria Antonia Ramos. Acolhimento em enfermagem: a visão do profissional e a expectativa do usuário. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 494-502, 2012.
- GARCIA, Paula Cristina Pereira da. Acolhimento e cuidado de enfermagem: um estudo fenomenológico. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, 2016.
- LIMA, Francisca Elisângela Teixeira et al. Protocolo de consultas de enfermagem ao paciente após a revascularização do miocárdio: influência na ansiedade e depressão. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, p. 331-338, 2017.
- LUCAS, Marina Germani et al. Impacto de uma capacitação para enfermeiros acerca da assistência no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **REV. SOBECC [internet]. abr./jun**, v. 23, n. 2, p. 89-95, 2018.
- NICOLAU, José Carlos. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST–2021. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, p. 181-264, 2021.
- RABELO, Ana Cleide Silva; SOUZA, Fabíola Vlândia Feire Silva; SILVA, Lúcia de Fátima da. Contribuição do cuidado transpessoal ao ser-cardiopata no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista Gaúcha de enfermagem**, v. 38, 2018.
- SANTOS, Ana Paula Azevedo. O trabalho da enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 1, 2015.
- SANTOS, Thaina Laurentino; LAPRANO, Manoela Gomes Grossi; CONCEIÇÃO, Ana Paula. Orientações de alta hospitalar para o desempenho do autocuidado após a cirurgia cardíaca: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.
- SILVA, Alanna Gomes da. Monitoramento e projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1193-1206, 2021.
- SILVA, Lúcia de Fátima da. Contribuição do cuidado transpessoal ao ser-cardiopata no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista Gaúcha de enfermagem**, v. 38, 2018.
- SILVEIRA, Jéssica et al. Processo cuidativo ao paciente cardíaco pós-cirúrgico na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e38910414542-e38910414542, 2021.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC, 2021). **SBC atualiza relatório Estatística Cardiovascular**. Disponível em: <<https://www.portal.cardiol.br/post/sbc-atualiza-relat%C3%B3rio-estat%C3%ADstica-cardiovascular-brasil>>. Acesso em 12 fev. 2022.
- SOUSA, Luís Manuel Mota, et al. "A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem." *Revista investigação em enfermagem* 21.2 (2017): 17-26.